

Desmatamento em morros leva risco à população

O crescimento do número de áreas desmatadas nos morros de Vitória acelera os riscos de erosão e desabamento das encostas nos períodos de chuvas na cidade, colocando em perigo a população do local. Os desmatamentos podem afetar, a longo prazo, toda a cidade com a desregularização climática.

Segundo a diretora do departamento de Recursos Naturais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam), Evanir Zequinel, todos os morros de Vitória são considerados pontos críticos. "O crescimento do número de pessoas vivendo nos morros reflete diretamente a situação negativa do local", explicou.

Embora no Plano Diretor Urbano do Município (PDU), seja proibida a construção de casas a 50 metros acima do nível do mar, ou em terrenos que apresentem declividade acima de 30%, pode-se verificar construções nessa situação nos morros da cidade.

REFLORESTAMENTO

"O problema nessas regiões se agrava a cada dia, existem locais onde o reflorestamento é impossível. Os morros Moscoso e Cabral,

por exemplo, são considerados críticos devido ao número de casas construídas", comentou Zequinel.

Para equilibrar a situação, onde o processo de erosão se encontra em estado avançado, a Semmam vem fazendo o reflorestamento de alguns morros. "O plantio de mudas só é iniciado depois de um estudo minucioso sobre a situação do local realizado por geotécnicos, que determinam as regiões onde é necessária uma intervenção", afirmou o engenheiro florestal da Semmam, Adilson Wandunck.

A Semmam está reflorestando as encostas dos morros da cidade, o que deverá terminar no início do próximo ano. A Prefeitura Municipal de Vitória adiou a assinatura de um convênio com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) prevista para ter acontecido na manhã de ontem.

De acordo com as informações da Assessoria de Imprensa, faltam detalhes sobre o convênio, mas o protocolo de intenções foi assinado há dois meses. A CVRD participará com o fornecimento de mudas para o reflorestamento dos morros.